

Boletim de Conjuntura

Índice

- Mercado Ambulatório p.1
- Encargos do SNS com Medicamentos p.3
- Dívida das entidades públicas à IF p.4
- Execução Orçamental do SNS p.4
- Conjuntura Macroeconómica p.5
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.5
- Estudos e Publicações p.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2023 (JUL.)

Em julho de 2023, de acordo com os dados da IQVIA, foram dispensadas 24,3 milhões de embalagens de medicamentos, mais 3,0% que em julho de 2022, resultando em vendas de 211,3 M€, +6,6% em termos homólogos. O PVA médio unitário ficou nos 8,68 €, o que representa um aumento homólogo de 3,5%.

No YTD o mercado totaliza vendas de 1.429,4 M€, com a dispensa de 168,6 milhões de embalagens, a que corresponde uma variação homóloga de +4,7%, i.e., mais 64,7 M€, e +2,0%, i.e. mais 3,4 milhões de embalagens, respetivamente. O crescimento do mercado, em volume ficou a dever-se ao segmento dos medicamentos genéricos (MG), já o aumento em valor registou-se nos dois segmentos de mercado, i.e., medicamentos de marca e MG.

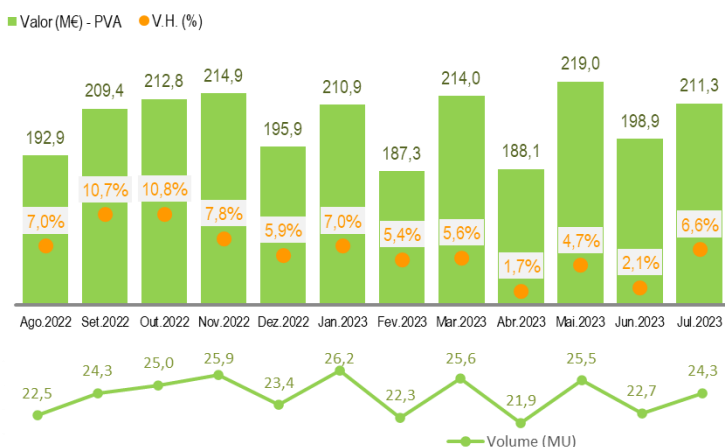
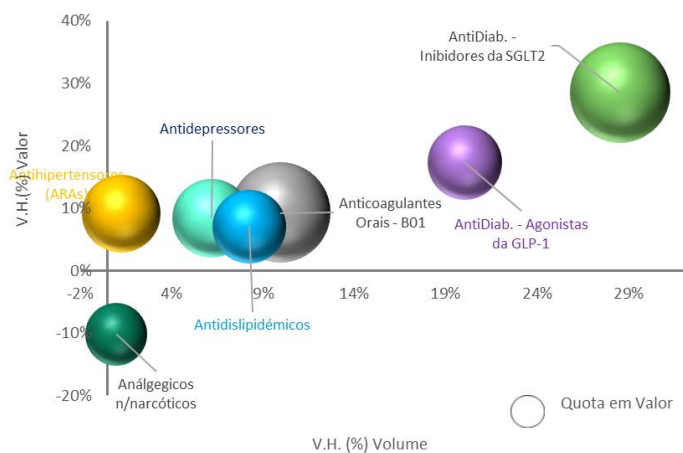
Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representou 31% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,6%, seguida dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, também com 6,6%, e

em terceiro lugar os antidepressores, com 4,0% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos analgésicos registou redução homóloga de -10,2% em volume, estando as restantes classes a crescer, quer em volume, quer em valor.

No acumulado do ano, e em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 21 M€. Já a classe que mais contraiu em valor em termos absolutos foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV reduzindo em -32,4 M€ (muito resultado da entrada de MG). Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com mais 633 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos Analgésicos não esteroides, com dispensa de menos 1,7 milhões embalagens face ao mesmo período de 2022, i.e., -10%.

Mercado Ambulatório (PVA)	Jul.23	V.H. (%)	YTD 2023	V.H. (%)
M. Valor (M€)	211,3	6,6%	1.429,4	4,7%
M. Volume (M. Emb.)	24,3	3,0%	168,6	2,0%
Preço médio unitário (€)	8,68	3,5%	8,48	2,6%

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2023



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

YTD 2023		
Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	21,0	28,5%
INIB. DIRECTOS FACTOR XA	8,0	9,3%
AGONISTAS DA GLP-1	7,6	17,3%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	0,63	28,1%
REG COLESTEROL/TRIGLICER	0,60	7,0%
PENICILINAS LARGO ESPEC	0,49	23,6%

Boletim de Conjuntura

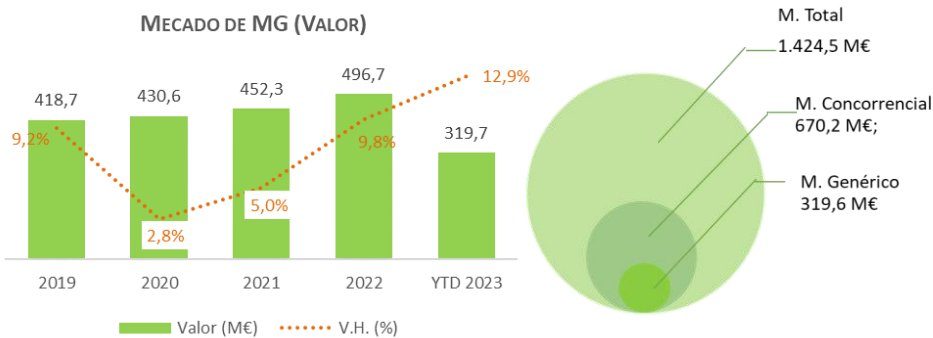
MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2023 (JUL.)

Em julho de 2023, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 47,9 M€ resultado da dispensa de 8,8 milhões de embalagens, correspondendo a uma variação homóloga de +15,8% e +7,3%, em valor e volume respetivamente. O PVA médio unitário neste mês foi de 5,41 €, +8,0% face a julho de 2022. No YTD 2023, o mercado totaliza 319,7 M€ resultado da dispensa de 60,3 milhões de embalagens, a que equivale a uma variação homóloga de +12,9% e 6,5% respetivamente.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogéneos, totalizou, no acumulado a julho, vendas de 670,2 M€,

com a dispensa de 118,5 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +9,6% em valor e +2,8% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 5,66 €, +6,6% que no mesmo período de 2022.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 41,8%, que sobe para os 56% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem uma quota de 74,7% em volume unitário, e de 47,1% em valor.



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

YTD 2023 (Jul.)		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	9,6%	2,8%
M. Genérico	12,9%	5,2%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	47,1%	74,7%
M. Genérico	22,4%	41,8%

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2023 (JUL.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC no canal ambulatorio, registou, em julho de 2023, vendas de 40,8 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4 milhões de embalagens, que se traduz, em termos homólogos, em variações de +6,9% em valor, e +0,4% em volume.

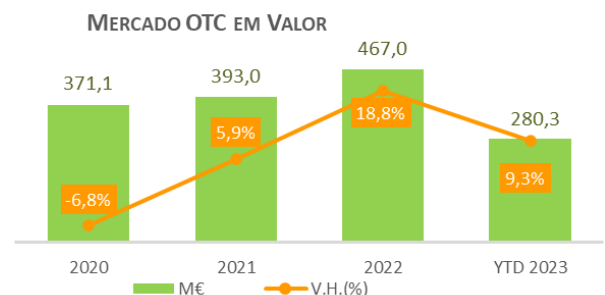
No acumulado do ano, as vendas totalizam 280,3 M€, +9,3% que no mesmo período, com a dispensa de 28,8 milhões de embalagens, +2,7%.

O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período, foi de 9,75 euros.

Este segmento de mercado representa 13,6% do valor total do mercado ambulatorio e 16,6% do volume.

O top 5, representado, em valor, 40,2% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas e laxantes. Todas estas classes registam crescimentos homólogos das vendas em valor.

MERCADO OTC		2020	2021	2022	YTD 2023	
VALOR (PVP)						
Mercado Ambulatorio de OTC	Valor	M€	371,1	393,0	467,0	280,3
	Tx.V.H.	%	-6,8%	5,9%	18,8%	9,3%
Quota no M. Ambulatorio (valor)	Volume	M.	42,9	43,5	50,7	28,8
	Tx.V.H.	%	-10,6%	1,4%	16,6%	2,7%
PVP médio unitário		€	8,65	9,04	9,21	9,75



Fonte: hMR

Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

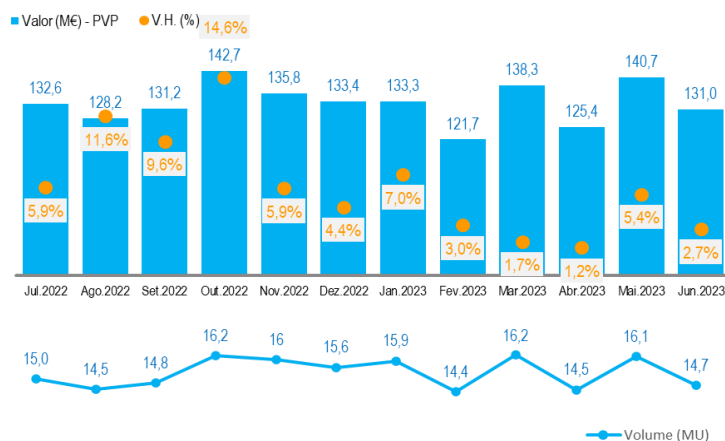
ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2023 (1ºS.)

Em junho de 2023, e de acordo a monitorização do INFARMED, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia continuaram a registar crescimentos homólogos em valor e volume, com encargos de 131 M€, +2,7% que em junho de 2022, resultado da dispensa de 14,7 milhões de embalagens comparticipadas, +1,5% que em igual período de 2022.

No acumulado de 2023, os encargos totalizam 790,4 M€, +3,5% que em igual período de 2022, o que corresponde à dispensa de 91,8 milhões de embalagens, +4,2%. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no YTD de 2023, foi de 13,24 euros, a que equivale uma variação homóloga de +0,1%.

A taxa média de comparticipação foi de 65%, -0.7 p.p. do que em igual período de 2022, sendo que a quota de genéricos em unidades foi de 51% no mercado concorrencial comparticipado.

De acordo com o CEFAR, no YTD 2023, o encargo médio por receita médica foi de 15,86 €, -0,2% que em igual período de 2022, com número médio de embalagens por receita médica SNS de 1,78 embalagens, +4,7% que no período homólogo.



Encargos SNS - YTD 2023	Valor	790,4 M€	V.H.(%) = +3,5%; 26,7 M€
	Volume	91,8 milhões Emb.	V.H.(%) = +4,2%; 3,8 milhões

Fontes: INFARMED e CEFAR

ENCARGOS NO HOSPITAL – YTD 2023 (1ºS.)

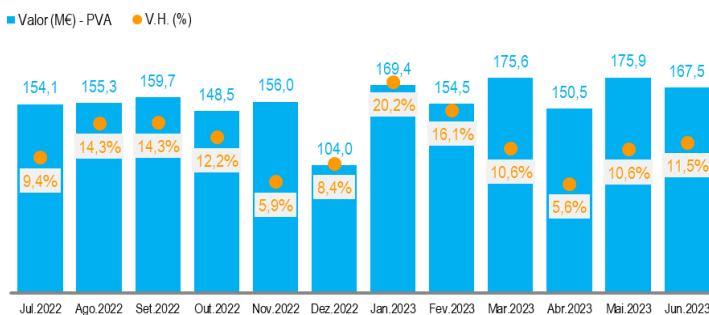
De acordo com os dados do INFARMED, o mercado hospitalar do SNS registou, no acumulado a junho, uma despesa com medicamentos de 993,4 M€, resultado da dispensa de 141,9 milhões de unidades CHNM, o que representa aumentos homólogos de +12,3% e 4,8%, respetivamente.

A análise por área de prestação mostra que os gastos em ambulatório representam 83% do total da despesa, com o internamento, a cirurgia e as urgências a terem uma quota de apenas 13%.

As 3 áreas terapêuticas com maior despesa são os Imunomoduladores, os Antiviricos e os Citotóxicos, que no conjunto constituem 57,2% do total da despesa, e que apresentaram no período em análise crescimentos homólogos, os quais foram os que mais contribuíram para o aumento da despesa no global.

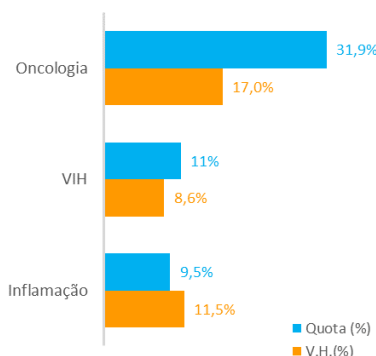
A quota de biossimilares, no YTD 2023, foi de 65%, apresentando uma redução de -5,8 p.p. face ao mesmo período de 2022.

A quota de consumo de medicamentos órfãos representou 15% da despesa total no acumulado do ano, o que corresponde a 149 M€, tendo registado um aumento homólogo de 31,3%.

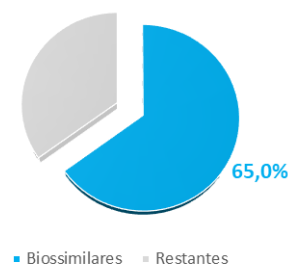


Encargos SNS - YTD 2022	Valor	993,4 M€	V.H.(%) = +12,3%; 108,9 M€
	Volume	141,9 milhões unidades	V.H.(%) = +4,8%;

TOP 3 CLASSE TERAPÉUTICAS (VALOR)



QUOTA EM UNIDADES (%)



Fontes: INFARMED

Boletim de Conjuntura

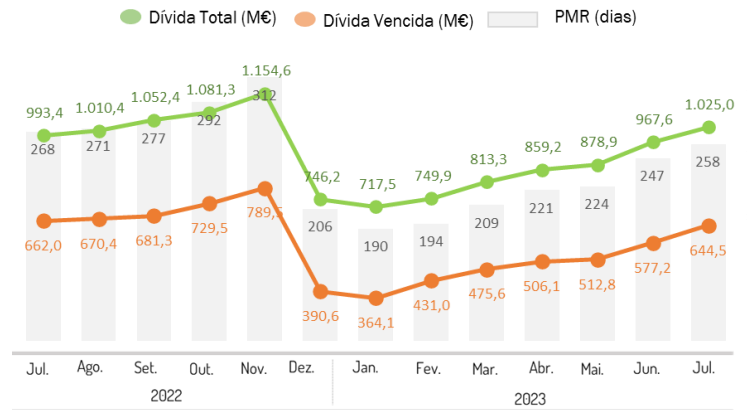
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

DÍVIDA À IF - JUL.2023 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Julho, a dívida total das entidades públicas à IF manteve a dinâmica de crescimento. Com um aumento de 57,4 M€, +5,9%, face ao mês anterior, a dívida ascendeu aos 1.025 M€. Em termos homólogos a variação foi de +3,2%. Desde fevereiro que tem aumentado a uma média mensal de 51,3 M€.

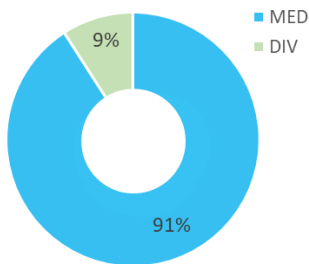
A dívida vencida acompanhou, aumentando para os 644,5 milhões de euros, +11,7% que no mês anterior, ou seja, +67,3 M€, representando agora 63% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico in vitro (DiV), que representa 9% do total da dívida reportada, também viu o seu valor aumentar em 5,2 M€ face ao mês anterior, totalizando agora 90,8 M€.

O prazo médio de recebimento agravou-se, tendo aumentado para os 258 dias, muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos.

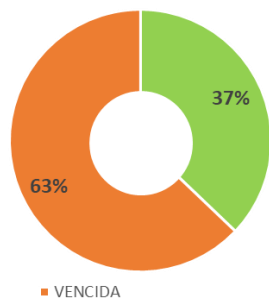


REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS

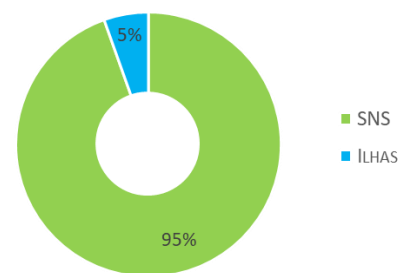


Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

REPARTIÇÃO POR ANTIGUIDADE

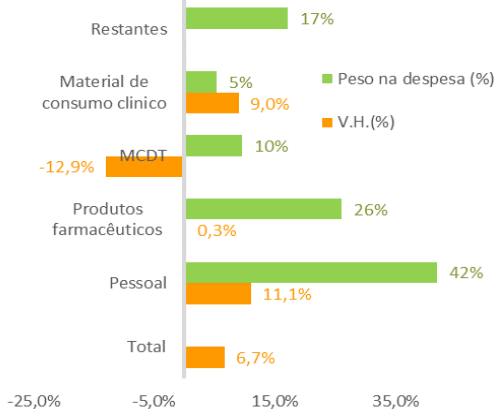


REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – JUL.2023

EXECUÇÃO SNS



SALDO SNS (M€)



SNS: EXECUÇÃO JUL.2023

A execução orçamental, acumulada a julho, publicada pela DGO, regista uma despesa do SNS de **7.682,3 M€**, que representa um aumento de 6,7% face ao mesmo período de 2022.

Com o aumento homólogo da receita em 5,3%, resulta um saldo de -86,2 M€, o qual apresenta um agravamento de 100 M€ face ao período homólogo.

A principal rubrica de despesa, representando 42% do total, é a despesa com pessoal, seguindo-se os produtos farmacêuticos.

O crescimento homólogo da despesa em 383,1 M€, teve como principal contributo o aumento da rubrica com o pessoal, que cresceu +11,1%. Já os fornecimentos externos (FSE) aumentaram apenas em 1,4%, em grande medida em resultado da redução da despesa com os MCTD, devido à redução dos testes COVID-19.

Considerando a despesa orçamentada, a execução de julho representa 49,8% do valor total para o ano.

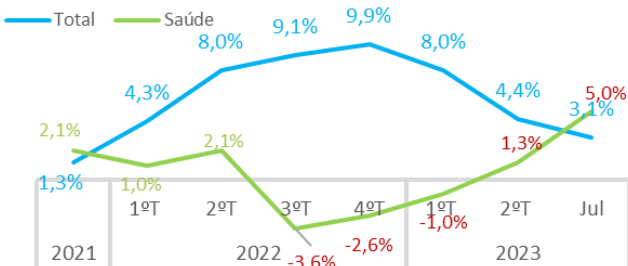
Quanto ao investimento, o valor executado foi de 123,2 M€, ou seja, 16,4% dos 753,4 M€ orçamentados.

Fonte: DGO

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



Inflação: Em julho de 2023, o IPC registou uma taxa de variação homóloga de 3,1%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,3 p.p.. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação homóloga foi 4,7%, inferior em 0,6 p.p. à registada no mês anterior.

Em julho, nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, destacam-se as contribuições negativas dos Transportes e da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis.

De acordo com o Eurostat, em julho de 2023, a taxa de inflação anual situou-se em 4,3% em Portugal, 5,3% na Zona Euro e 6,1% na UE27.

PIB

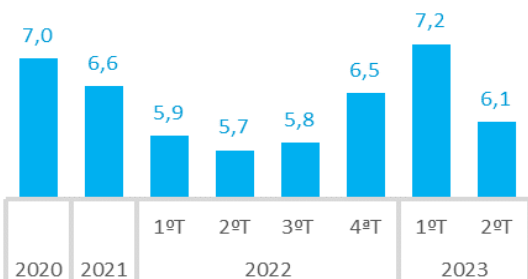


PIB: No 2º trimestre de 2023, o PIB em volume aumentou 2,3% em termos homólogos e registou uma taxa de variação nula em cadeia. A principal causa estará no pior desempenho das exportações de bens, o que compensou o efeito da aceleração do consumo privado

As Exportações aumentaram 4,3% (VH) em volume e as Importações aumentaram 1,3% (VH). O contributo das exportações para o crescimento do PIB foi 2,0 p.p. e o das Importações foi -0,6 p.p..

No 2º trimestre de 2023, o PIB aumentou 0,6% na Zona Euro e 0,5% na UE27, em relação ao trimestre homólogo. Portugal, em termos homólogos, continua a registar um desempenho mais favorável do que a generalidade dos países europeus.

DESEMPREGO



Desemprego: A taxa de desemprego no 2º trimestre foi estimada, pelo INE, em 6,1%, valor inferior em 1,1 p.p. ao do 1.º trimestre de 2023 e superior em 0,4 p.p. ao do 2.º trimestre de 2022.

A população desempregada, estimada em 324,5 mil pessoas, diminuiu 14,7% (55,8 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 8,6% (25,7 mil) relativamente ao homólogo.

Fonte: INE

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Plano Nacional de Saúde 2030 – A [Resolução](#) do Conselho de Ministros n.º 93/2023, de 16 de agosto, aprova o Plano Nacional de Saúde 2030.

Lista de medicamentos essenciais de natureza crítica– O Despacho n.º 827/2023, 2.ª Série, de 29 de agosto, procede à aprovação da lista de medicamentos essenciais de natureza crítica, prevista no artigo 6.º da Portaria n.º 235/2023.

Revisão do Regulamento sobre Autorização de Utilização Excepcional (AUE) Regulamentar– A [Deliberação](#) n.º 840/2023, de 31 de agosto, procede à revisão do sobre Autorização de Utilização Excepcional (AUE) através da aprovação de uma nova

versão do Regulamento sobre AUE e do Regulamento sobre Autorização de Comercialização de Medicamentos sem Autorização ou Registo Válidos em Portugal (SAR).

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - [Lista](#) dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [Agosto](#), fornecida pelo INFARMED.

Atualização da lista de medicamentos | Exportação temporariamente suspensa - A [Deliberação](#) n.º 49/CD/2023, atualiza a lista em vigor a partir de 31 de Julho de 2023. Esta suspensão, de 109 medicamentos, visa assegurar a normalização do abastecimento dos medicamentos críticos, que estiveram em ruptura no mês de julho.

Boletim de Conjuntura

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

ESTUDO SOBRE A CONCORRÊNCIA NO SETOR HOSPITALAR NÃO PÚBLICO

– A Entidade Reguladora da Saúde (ERS) realizou um [estudo](#) no sentido de avaliar a concorrência no setor hospitalar não público, descrevendo a oferta de hospitais gerais de natureza privada e social, em Portugal continental, definindo os mercados relevantes e sinalizando áreas regionais com elevada concentração de mercado ou potencial dominância por determinados operadores.

Entre as conclusões, tendo em conta os índices de concentração calculados com base nas quotas de mercado, destaca-se a existência de mercados regionais com elevada concentração tendo sido, inclusive, identificados operadores com posição potencialmente dominante, bem como em situação de monopólio.

Os resultados podem ser resumidos da seguinte forma: i) Existem em Portugal continental 94 estabelecimentos hospitalares com internamento de agudos, sendo 68% deles de natureza privada com fins lucrativos; ii) Cerca de 20% da população residente em Portugal continental reside em 133 concelhos associados a um nível de concentração alto, conforme definição da Comissão Europeia; iii) Em 88 dos 133 concelhos com resultados de concentração alta há operadores a atuar com uma posição potencialmente dominante; estes resultados englobam 11% da população residente em Portugal continental; iv) Os resultados identificativos de uma posição potencialmente dominante abrangem sobretudo NUTS III das regiões Centro e Alentejo; v) Os mercados regionais menos

concentrados (com um nível de concentração considerado moderado) e que levantam uma menor preocupação concorrencial localizam-se principalmente nas regiões Norte e Área Metropolitana de Lisboa.

PLANO NACIONAL DE SAÚDE 2030 – O Plano (PNS 2030) irá vigorar até ao final de 2030 e estabelece as orientações estratégicas nacionais para a política de saúde, identifica os principais problemas de saúde e define os grandes objetivos e as metas a atingir com vista a reduzir as iniquidades em saúde e a aumentar o capital de saúde da população.

O plano prioriza para a próxima década várias ações centradas em cinco prioridades com vista à promoção do acesso aos cuidados de saúde e redução de riscos. Entre as cinco prioridades estão a redução das desigualdades em saúde; a promoção do desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis ou a redução da carga de doenças transmissíveis e não transmissíveis.

A elaboração e execução do PNS 2030 é assegurada pela Direção-Geral da Saúde, que coordena, a nível nacional, a definição e o desenvolvimento de programas de saúde, com base num sistema integrado de informação, articulando com os restantes serviços e organismos do sistema de saúde.